

Eternos Tesouros do Japão

Acervo japonês só será exibido em Curitiba, depois retorna para Tóquio

Pinturas em biombos (byoubu), pergaminhos suspensos, gravuras ukiyo-e, utensílios em laca, armaduras, espadas e caligrafia estão entre as 119 obras, dos séculos 13, 16, 17, 18 e 19. O acervo proveniente, do Museu de Arte Fuji de Tóquio, é constituído de obras representativas das principais escolas de arte japonesas; tais como Tosa, Kano, Sumiyoshi, Kaihou, Hasegawa, Rin, Ukiyo-e, Maruyamashijo e Nanga.

São exemplares que retratam aproximadamente um milênio de história da civilização japonesa, entre as mais antigas no mundo. As peças da coleção foram confeccionadas entre os períodos Heian (794-1185), Kamakura (1185-1333), Muromachi (1338-1573), Momoyama (1573-1603), Edo (1603-1867), Meiji (1868-1912), Taisho (1912-1926) e Showa (1926-1989). Oito dos quinze períodos existentes até hoje no Japão (Veja quadro anexo). Na cultura japonesa, os períodos marcam a passagem das eras, da evolução política, social e da sucessão de imperadores, oriundos de linhagem secular. O povo japonês existe desde a Idade da Pedra Lascada, ou Período Paleolítico (3,5 milhões aC a 8000 aC).

A apresentação da exposição *Eternos Tesouros do Japão* marca a passagem do terceiro aniversário do Museu Oscar Niemeyer. Também representa o início da comemoração, no Paraná, do *Centenário da Imigração Japonesa no Brasil*, a completar em 2008.

Biombos

As pinturas incluídas na exposição são, principalmente, pinturas em biombos e pergaminhos suspensos do Período Momoyama até o Período Edo. Os biombos dobráveis da escola Kano demonstram, segundo o diretor do Museu de Arte Fuji de Tóquio, Mitsunari Noguchi, o estilo audacioso de se expressar, característico da época, sustentado por nova composição de cenários e a retratação de força abundante.

Entre outras peças em exibição da escola Tosa destacam-se as obras *Cenas de O Conto de Genji – Batalha das Carroças e Ohara Goko e Kogo*, do *Conto dos Heike*, que buscaram seus motivos na literatura clássica japonesa e em cenas de batalha, como a Batalha de Ichinotani, que ilustra a famosa batalha entre os Genji e os Heike, clãs guerreiros.

Cerejeiras e Pinheiros, um dos exemplares da escola Rin, apresenta motivos pintados em fundo folheado a ouro, no estilo de pintura abstrata. Já *Flores das Quatro Estações* – o Japão tem as estações do ano bem definidas – mostra cada uma das estações em painéis separados.

No Japão, o *byoubu* é um tipo de biombo utilizado como divisória ou como item decorativo. Podia ser feito pela junção de diversos biombos como, por exemplo, um pequeno *fusuma*, permitindo que fosse dobrado. O nome dado ao biombo se deriva da palavra “para quebrar o vento”. Sua história é longa e já era utilizado na China, como proteção ou abrigo contra o vento durante o Período Han (aproximadamente 200 aC). Conta-se que o biombo *byoubu* mais antigo do Japão foi presenteado pelo Reino de Silla, na península Coreana, em 686 dC. Muitos dos magníficos biombos *byoubu*, folheados a ouro, foram confeccionados durante os Períodos Momoyama e Edo.

Pergaminhos

Os pergaminhos, também chamados de *pergaminhos suspensos*, foram confeccionados para serem pendurados nas paredes. Geralmente, eram decorados com caligrafia e pinturas. Eles tiveram papel importante na definição da decoração japonesa de interiores.

A pintura de pergaminhos teve origem no pergaminho de mão (livro enrolado). Ele foi importado da China, juntamente com o Zen Budismo, durante o Período Kamakura. O Período Muromachi assistiu ao desenvolvimento do estilo Shoin na arquitetura residencial, baseado em estilos arquitetônicos da seita Zen, que mostrava o uso de alcovas. Por isso, pendurar pergaminhos pintados se tornou o item ornamental ideal para decorá-las.

No início, os pergaminhos mostravam pinturas budistas, pinturas *sansui-ga* (montanhas e água) e pássaros e flores eram bem populares. Mais tarde, a caligrafia foi adicionada a lista.

Ukiyo-e – Gravuras em blocos de madeira

A exposição exhibe peças referenciais na técnica *ukiyo-e*, como a série *A Grande Onda na Orla de Kanagawa* e *Chuva Abaixo do Cume*. Outra série representativa é a obra *Cinquenta e três Estações no Tokaido*, que funde cenas da natureza com costumes da vida diária. As peças também retratam atores no teatro Kabuki. O teatro *kabuki* é um tipo único de encenação teatral japonesa e é uma das artes cênicas tradicionais do Japão. Diz-se que o teatro *kabuki* teve origem em Kyoto, há cerca de 400 anos.

As gravuras em blocos de madeira são conhecidas pela influência que tiveram sobre os pintores na França. Na Europa, a gravura multicolorida exerceu forte influência na poética pictórica de Manet e Van Gogh, pelos traços e pela distribuição simples das cores.

O estilo surge no final do Período Edo. A pintura Ukiyo-e tem como principal forma de expressão a xilogravura, que começou a se desenvolver na segunda metade do século 17. Inicialmente era impressa apenas em nanquim. Posteriormente, passou a ser colorida, com predominância da cor vermelha, e evoluiu para a xilogravura multicolorida.

A palavra japonesa *ukiyo-e* (mundo flutuante) significava, originalmente, *modernismo*. As gravuras *ukiyo-e* mostram a vida diária das pessoas, as paisagens e os costumes. Um desenvolvimento posterior foi a gravura em bloco de madeira, com paisagens multicoloridas, artistas *kabuki*, lutadores de *sumo* e imagens de cortesãos.

No período, também foram desenvolvidas as gravuras em bloco de madeira que mostram elementos caricaturados, hoje remanescentes nos gibis japoneses que conhecemos.

Derivado de tantos estilos, a pessoa que fazia as pinturas *ukiyo-e* era chamada de artista, pintor ou decorador *ukiyo-e*; enquanto quem entalhava a imagem no bloco de madeira era chamado de entalhador *ukiyo-e* e aqueles que coloriam o bloco de madeira, para imprimir a imagem em papel, eram chamados de impressor *ukiyo-e*.

Laca

Tigela Redonda é o item mais antigo em exibição na mostra. A obra possui um acabamento de laca preta com acabamento de laca vermelha. Estima-se que tinha sido feita para ser utilizada na colocação de oferenda aos pés da imagem de Buda. Há também uma série de itens como *Chaleira* e *Tigela com Três Pés*, que mostram um estilo de laca típica *Negoro*.

Maki-e é uma técnica de laca ornamental que é exclusiva do Japão. Essa técnica envolve desenhar em laca, algumas das imagens são retiradas dos poemas *Waha* ou de *O Conto de Genji*. O primeiro passo é fazer um desenho, um motivo ou caracteres *kanji*, com laca, na superfície do utensílio a ser laqueado. Antes que a laca seque, é coberta ou pulverizada com prata ou ouro em pó para realçar o desenho. O *maki-e* é distinto da técnica chamada *raden*. Nessa técnica, conchas do tipo turbante ou abalone são transformadas em camadas muito finas com pedra pome ou amassador, cortadas e depois coladas ou gravadas na madeira ou superfície laqueada, antes de serem polidas, para que o resultado seja um acabamento de alto brilho.

Na exposição podem ser encontrados diversos itens em laca como tinteiros, caixas de papéis de carta, prateleiras decorativas, caixa para máscara *Noh*, bandejar, caixas portáteis com divisórias para piquiniques, tigelas, baús e *inro* (caixa para remédios); além de instrumentos para escrever, utensílios de cozinha, móveis e mobiliário decorativo.

Entre os objetos em laca, destacam-se os *inro* ou caixa para remédios, item que foi bastante popular no Período Edo. As pessoas usavam a pequena caixa pendurada na cintura. O tipo mais comum era uma caixinha com várias divisões e furos nas laterais, por onde passava um cordão para prender as divisões.

Um acessório, chamado *netsuke*, era utilizado para juntar as pontas do cordão, de forma que pudesse passá-lo em torno da cintura. Um *ojime* (conta deslizante) era utilizada como fecho para manter as partes



Museu Oscar Niemeyer

divididas do inro juntas e era ajustado de forma a permitir o acesso ao conteúdo de cada divisão. O desenho único do inro permitia que se guardassem, separadamente, vários tipos de remédio.

A laca tem sido utilizada, desde a antiguidade, como um material básico na fabricação de utensílios feitos a partir da resina de árvores de laca, nativas da China, que atingem uma altura de aproximadamente sete metros. No Japão, a laca já era produzida no Período Jomon (8000 aC a 300 aC). Desde então, a técnica tem sido utilizada em inúmeras aplicações, incluindo a produção de vasilhas e utensílios, móveis e instrumentos de escrita.

Armaduras

O acervo de armaduras do Museu de Arte Fuji de Tóquio inclui grande variedade de estilos que cobrem aproximadamente 500 anos, desde o início do Período Muromachi até o final do Período Edo. Os itens incluem a vestimenta completa, formada por brasões, capacetes *Kabuto*, protetores para a face e para as bochechas, chapéus de palha, jaquetas de batalha, divisores de capacetes, cassetetes de metal e armas de fogo, além de selas, estribos, freios e outros apetrechos equestres.

Entre as peças exibidas estão *Armadura Completa em Renda Marrom e Dourada no Estilo Domaru*, que reflete o gosto dos generais dos período guerreiros, e *Armadura Completa no Estilo Okegawado Gusoku com Heráldica Todo*.

Os capacetes mostram a clara transição dos tempos. Destacam-se *Capacete Suji Kabuto rebitado*, confeccionado com finas tiras de metal presas em formato de tigela; vários *capacetes kawari* (forma rebuscada) *kabuto* e *capacetes harikake* (com adereços de papel machê) *Kabuto*, que demonstram a originalidade da armadura japonesa, enfatizando a individualidade do dono.

Heike e Genji -Contos populares japoneses

Épico militar, *O Conto dos Heike* narra a glória dos Heike (ou clã Taira) e sua ruína durante a Guerra de Taira-Minamoto, ocorrida no Período Kamakura. A história teve uma grande influência na literatura japonesa, como por exemplo, o *Heike Nyogo-no-Shima*, de Chikamatsu Monzaemon. O conto também descreve o estilo de vida da nobreza durante o Período Heian e o contraste entre a cultura dos nobres e dos guerreiros samurais emergentes.

O Conto de Genji é uma extensa narrativa ou romance, concluído durante o Período Heian. A história é ambientada na corte imperial, que viveu durante o Período Heian. O conto descreve alguns casos amorosos, como o do príncipe Hikaru Genji, e o estilo de vida das mulheres envolvidas nesses casos. Extratos do romance apareceram pela primeira vez em 1001, época em que a maior parte do texto já havia sido completada.

A obra não foi apenas um conto da corte imperial, mas também uma descrição literária de primeira grandeza da história japonesa. O conto exerceu grande influência nas gerações que se seguiram. A versão corrente mais aceita, é a de que a autoria da obra tenha sido de Murasaki Shikibu, dama da corte de Shoshi, esposa do imperador Ichijo.

Entenda os Períodos no Japão

*A história do Japão é dividida em períodos (ou eras), cujas datas de início e término apresentam variações conforme a fonte de pesquisa. Os Períodos indicados com aspas são aqueles abrangidos por obras em exibição.

Período Paleolítico (...até 8000 a.C)

Vestígios de vida encontrados no arquipélago indicam a presença de homens há 100 mil anos. Na época, o território fazia parte do bloco continental asiático, como provam os fósseis de mamutes descobertos ao Norte do Japão. O povo japonês existe desde a Idade da Pedra Lascada, ou Período Paleolítico.

Período Jomon (8000 a.C. a 300 a.C)

Um dos mais longos períodos, que durou milhares de anos. Foi quando o arquipélago se formou, com o derretimento do gelo. O homem vivia da caça de animais e de plantas selvagens, mas começava a produzir



Museu Oscar Niemeyer

recipientes de barro (cerâmica jomon), a usar arco e flecha e a plantar.

Período Yayoi (300 a.C. a 300 d.C)

Durou cerca de 600 anos, período em que ocorreram mudanças importantes no arquipélago japonês. Os coreanos levam para o Japão as técnicas do plantio do arroz e os trabalhos com o metal (bronze e ferro). Também começam a se acentuar o poder e as diferenças entre ricos e pobres. Os chineses introduzem a soja, o feijão azuki e o trigo.

Período Yamato ou Kofun (300 d.C. a 593 d.C)

O Japão continua a receber forte influência das culturas coreana e chinesa, que levaram as ferramentas agrícolas, as armas, a arte da cerâmica e a escrita (esta, vinda da China). Também foi introduzido o budismo. Durante a invasão pela Mongólia surge a dinastia Yamato, por volta de 250 d.C. Jimmu Tenno se torna o primeiro imperador do Japão e passa a integrar as pequenas vilas em um único Estado.

Período Asuka (593 d.C a 710 d.C)

Shotoku cria a primeira Constituição do país (604 dC), com 17 artigos. Em 645 dC acontece a reforma Taika, que institui os impostos pagos pelos camponeses. O período dura cerca de 100 anos e é marcado por avanços na arquitetura e nas áreas filosóficas. Termina quando o governo da imperatriz Genmei muda a capital, que passa a ser Heijou-kyou, uma província de Nara.

Período Nara (710 d.C a 794 d.C)

Tem início quando a imperatriz Genmei transfere a capital imperial para Nara, cuja construção se baseava na capital chinesa Tang. Surgem vários templos budistas por todo o país. Nessa época a escrita chinesa (kanji) é adaptada para o japonês. O regime Uji-kabane (grandes proprietários) entra em decadência e surge o regime Ritsuriô (administrativo). O período termina com uma nova mudança da capital, desta vez para Heian-kyou.

***Período Heian (794 d.C a 1192 d.C)**

O período Heian durou 390 anos e foi marcado pela promoção da cultura e da arte, com muitas mudanças no estilo. Com a ascensão do Imperador Kammu, a capital se estabelece em uma nova cidade (Heian), que significa "capital da paz e da tranquilidade", atual província de Kyoto. Nessa época, surgem os saburais (que teriam dado origem aos samurais). Por volta de 838 dC o Japão corta as relações com a China. No início do século 10, sob o comando do clã Fujiwara, o país avança na área cultural. Surge o sistema de escrita com 46 símbolos básicos, conhecido como *kana*. Ocorrem várias batalhas pelo poder, quando aparecem de fato os samurais. A família Taira vence a de Minamoto Yoritomo e Taira Kiyomori torna-se o primeiro samurai a ocupar o poder.

***Período Kamakura (1192 a 1333)**

Depois de 20 anos, Taira Kiyomori é derrotado por Minamoto Yoritomo, que passa a ser denominado de xogun pelo imperador, iniciando assim uma nova era no Japão. É criado o regime militar conhecido como xogunato (ou bakufu). A capital imperial muda-se para Kamamura, uma vila de pescadores bem protegida. O governo tem como base o código de honra dos samurais. Yoritomo morre e é sucedido pela família Hojo, que melhora as relações com a China. O mongol Kublai Kan, neto de Genghis Kan, resolve conquistar o Japão, desembarca no território em 1274, mas é derrotado pelos samurais. O período acaba quando o xogunato de Kamamura é derrotado pelo imperador Godaigo, em 1333. Este foi um período em que as duas culturas, de nobres da corte e das famílias samurais, estavam em permanente conflito e embates hostis.

***Período Muromachi (1333 a 1573)**

É estabelecido o xogunato Muromachi, por Ashikaga Takauji, em Kyoto. O período é marcado por grande evolução econômica e cultural, nas áreas da arquitetura, pintura, poesia, música, cerimônia do chá, ikebana (arte de fazer arranjo de flores) e o teatro (Nô e Kyogen). Acontece o contato com o Ocidente, quando uma embarcação portuguesa chega ao arquipélago trazendo as primeiras armas de fogo (mosquetes). O cristianismo é introduzido no país pelo jesuíta Francisco Xavier. Foi uma época de integração cultural entre as cortes dos nobres e as famílias samurais.

***Período Momoyama (1573 a 1603)**

O xogunato Muromachi entra em declínio, e o general Oda Nobunaga assume o poder em meio a violentas batalhas. Nobunaga conquista a província de Owari e, anos depois, a capital, graças ao armamento

Rua Marechal Hermes, 999 – Centro Cívico – CEP. 80530-230 – Tel. (41) 3350-4400



Museu Oscar Niemeyer

fornecido pelos portugueses. Acaba assassinado antes de unificar todo o país. Quem assume é Toyotomi Hideyoshi, que confisca as armas, destrói os castelos e consegue unificar o Japão em um único governo. Foi nesse período que se desenvolveu um movimento gradual em direção a uma cultura centrada no humanismo.

***Período Edo (1603 a 1868)**

Com a morte de Hideyoshi, Tokugawa Ieyasu assume o poder. Conquista o controle total do país ao vencer a batalha de Sekigahara, que travou com grupos rivais. Torna-se o novo xogum, a mando do Imperador. Ele se estabelece na cidade de Edo (atual Tóquio). A sociedade passa a ser dividida em quatro classes: samurais, camponeses, artesãos e comerciantes. Em 1633, são proibidas a entrada de navios portugueses, a saída de japoneses e a prática do cristianismo. O Japão praticamente fecha-se para o exterior. No final do século 18, estouram diversas rebeliões, exigindo uma reforma política. São firmados diversos acordos com países ocidentais. A partir do meio do período, uma nova classe começa a crescer e um mundo itinerante de artesãos se desenvolveu para satisfazer a necessidade de itens luxuosos e de novas experiências da classe em ascensão.

***Período Meiji (1868 a 1912)**

Inicia-se com a ascensão do Imperador Meiji, que muda a capital para Tóquio e implementa uma ampla restauração no país. Voltam a liberdade religiosa e a igualdade social. O Japão passa por uma grande industrialização e abre suas portas para grandes estudiosos ocidentais, que ajudam no progresso do país. Os feudos são extintos e surgem as prefeituras. Ocorre uma verdadeira invasão ocidental. Em 1880, devido aos investimentos na industrialização, o Japão mergulha numa crise que leva à criação do Banco do Japão. Há grandes avanços políticos, como a criação da primeira Constituição. Nesse período, o país trava duas batalhas - uma contra a China, em 1895, e outra contra a Rússia, em 1905. Em 1910, os japoneses ocupam a Coréia. O imperador Meiji morre em 1912, colocando fim ao período.

***Período Taisho (1912 a 1926)**

Tem início quando Taisho, filho do Imperador Meiji, assume o poder. O Japão entra na Primeira Guerra Mundial, mas sua participação fica restrita à Ásia. Após o conflito, o país enfrenta uma situação econômica difícil, que se agrava com o terremoto em 1923, que arrasou Tóquio. As mulheres começam a participar mais da vida social e é estabelecida a democracia.

***Período Showa (1926 a 1989)**

Inicia-se com a subida ao trono do imperador Hirohito, filho de Taisho. Os militares passam a defender a idéia de que só a conquista de novos territórios poderia tirar o país da crise. Entra na Segunda Guerra Mundial, no dia 7 de dezembro de 1941 ao atacar a base americana de Pearl Harbor, no Havaí. Em 1945, ainda em meio ao conflito, os Estados Unidos lançam as bombas atômicas sobre as províncias de Hiroshima e Nagasaki, que levam à rendição do Japão. O país é ocupado pelos americanos e, em 1947, é criada uma nova Constituição. O Japão passa a ser uma monarquia constitucional, governado por um Parlamento. Nesse período, o país se torna uma das principais potências econômicas do mundo. Em 1989 o imperador Hirohito falece.

Período Heisei (1989 aos dias atuais)

Iniciado pelo imperador Akihito, filho do imperador Hirohito

* Fontes: Portal do Japão, da Sociedade Brasileira de Pesquisadores Nikkeis, e informações do Museu de Arte Fuji de Tóquio

Serviço:

Eternos Tesouros do Japão

Abertura Convidados: 24/08, às 19h

Visitação Pública: 25/08 até 19 de novembro

Preços para ver a mostra: R\$ 5,00 estudantes e R\$ 10,00 adultos. Crianças de até 12 anos, acompanhadas dos pais, e maiores de 60 não pagam

Patrocínios: Banco do Brasil e Copel

Apoio: Ministério da Cultura

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico – CEP: 80530-230

Telefone: (41) 3350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h

Rua Marechal Hermes, 999 – Centro Cívico – CEP. 80530-230 – Tel. (41) 3350-4400